

BOLETIM
ECONÔMICO

ABIIS

Setor de
Dispositivos
Médicos (DMAs)
no Brasil



O consumo aparente do setor de produtos para a saúde, no acumulado de janeiro a setembro de 2018, cresceu 14,5% em relação ao mesmo período de 2017”

Fonte : IBGE/SECEX

Desempenho do setor

O índice de consumo aparente de Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, apresentou crescimento de 14,5% no acumulado de janeiro a setembro de 2018, impulsionado pela elevação de 6,5% na produção doméstica e de 23,4% nas importações, todos em comparação ao mesmo período de 2017.



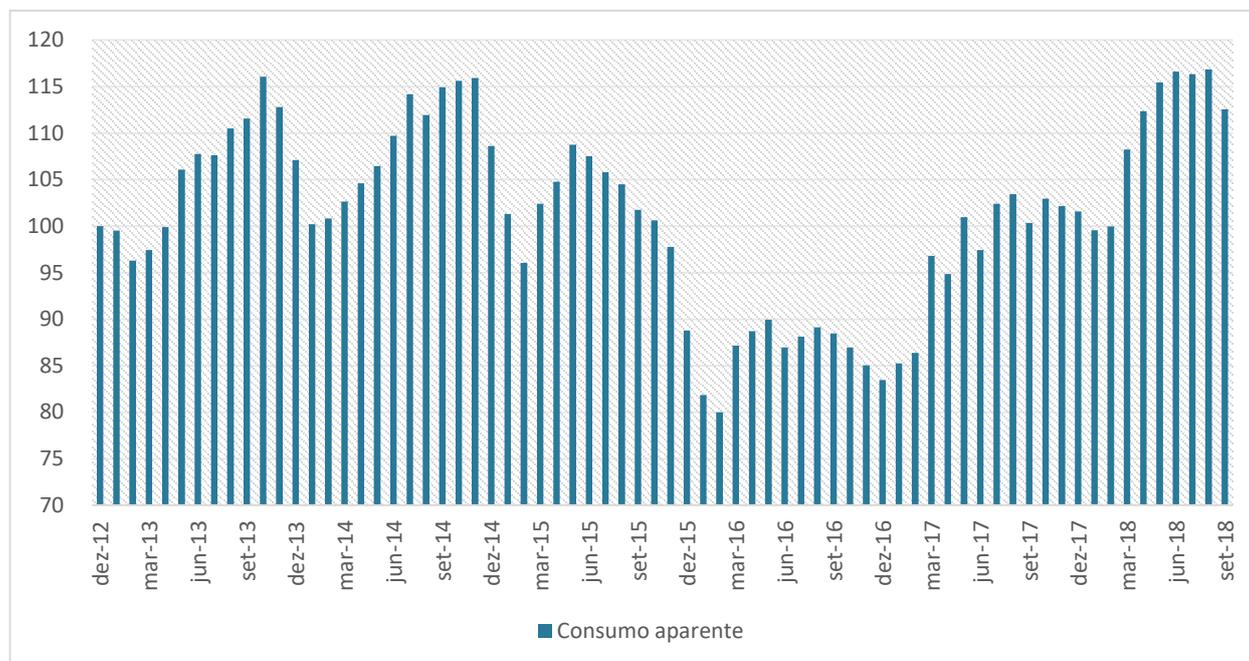
Desempenho geral do setor

Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | até setembro de 2018

Indicadores	Variação %	
	jan a set18/ jan a set17	12 meses
Produção na indústria		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	6,5%	8,0%
Vendas no comércio varejista		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	5,9%	6,3%
Índice de consumo aparente		
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	14,5%	16,1%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Gráfico 01. Consumo aparente de dispositivos médicos (DMAs) - Em número índice | até setembro de 2018



Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Desempenho do emprego no setor

O setor de dispositivos médicos, no acumulado do período de janeiro a setembro de 2018, abriu 5.553 novas vagas, totalizando o contingente de 138.435 trabalhadores nas suas atividades industriais e comerciais, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destacam-se a criação de 2.671 postos de trabalho na “Indústria de materiais para uso médico e odontológico” e de mais 1.442 postos na atividade de “Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, ortopédico e odontológico”, segundo dados do CAGED.



Tabela 02. Emprego no setor - Em número de trabalhadores em percentual (%) | até setembro de 2018

Segmento	2018	2017	Saldo das cotratações	Variação %
	Setembro	Dezembro		
	A	B	A-B	A/B - 1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	57.853	55.182	2.671	4,8%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	5.071	4.658	413	8,9%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	44.938	43.496	1.442	3,3%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	10.168	9.840	328	3,3%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.405	19.706	699	3,5%
Total ABIIS	138.435	132.882	5.553	4,2%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	252.075	244.402	7.673	3,1%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2017 | Elaboração Websetorial

Comércio internacional de produtos do setor

No acumulado de janeiro a setembro de 2018, as importações de DMAs, totalizaram o valor de US\$ 4,1 bilhões, com um crescimento de 23,4% em relação ao mesmo período de 2017. As exportações de DMAs, por sua vez, somaram US\$473 milhões, representando um recuo de 9,1%, no período em questão. A balança comercial do período ficou deficitária em US\$ 3,6 bilhões.



Tabela 03. Importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMAs)- Em milhões de dólares e variação percentual (%) | até setembro de 2018

Segmentos	Ac. no ano		12 meses		Variação %	
	Jan18-Set18	Jan17-Set17	Out17-Set18	Out16-Set17	Ac Ano	12 meses
Importações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	4.056	3.285	5.230	4.177	23,4%	25,2%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	2.620	2.169	3.425	2.885	20,8%	18,7%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	781	681	1.037	918	14,7%	12,9%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CDDL)	638	497	820	648	28,5%	26,5%
Exportações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	473	520	647	690	-9,1%	-6,3%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	438	482	599	640	-9,1%	-6,4%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	169	189	238	246	-10,3%	-3,1%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CDDL)	36	39	49	53	-8,9%	-7,2%
Balança Comercial em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	-3.583	-2.765	-4.583	-3.487	29,6%	31,4%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	-2.182	-1.687	-2.826	-2.245	29,3%	25,9%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	-612	-492	-798	-672	24,4%	18,7%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CDDL)	-602	-458	-770	-595	31,7%	29,5%

Dados de importação da ABIIS com novas NCMs da CDDL

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Investimentos na rede de atendimento de serviços de saúde, até setembro de 2018

Tabela 04. Fusões e aquisições na área de serviços de saúde | até setembro de 2018

Mês	Empresas que fizeram aquisições ou fusões	Operação	Empresa comprada	Valor do Aporte em R\$
1º trimestre de 2018	Rede D'Or	Compra 60%	Hospital São Rafael - Salvador	R\$ 420 a R\$ 480 milhões
	Mafra	Compra 91,09%	Cremer	R\$ 499,2 milhões
	Fleury	Comprou	Instituto de Radiologia de Natal (RN)	R\$ 90,5 milhões
2º trimestre de 2018	Hermes Pardini	Comprou	DLE Genética Humana e Doenças Raras	R\$ 68 milhões
	Grupo São Francisco	Comprou	Oral Brasil Planos Odontológicos	Não declarado
3º trimestre de 2018	Notredame/ Intermédica	Comprou	Grupo GreenLine (464 mil usuários, 2 hospitais, 10 pronto-socorros e 9 clínicas médicas em SP)	R\$ 1,2 bilhão
	HIG Capital	Comprou	Clínica Amo	
	Órion - Einstein	Investimentos	Complexo de 673 consultórios e Hospital em Goiânia 140 leitos, sendo 40 UTI e 11 salas de cirurgia	R\$ 700 milhões (R\$ 330 milhões em obras civis; R\$ 200 milhões em equipamentos hospitalares)
	Hospital Care	Comprou	Hospital Baía Sul e Clínica Imagem Florianópolis - Leitos, UTI e Imagem	R\$ 30 milhões
Total até o final do 3º trimestre de 2018				R\$ 3,64 bi

Elaboração : Websetorial

O ano 2017 foi o mais aquecido em duas décadas em termos de fusões e aquisições de hospitais, clínicas e laboratórios, segundo a consultoria KPMG. A liberação de capital estrangeiro no controle das empresas de assistência à saúde ajudou nesse aquecimento. De acordo com a PricewaterhouseCoopers (PwC Brasil), no ano passado ocorreram 33 operações de fusões e aquisições no setor de saúde, 74% a mais do que em 2016 e em ritmo mais intenso do que o de outros setores. Neste ano,

os players mais preparados para este movimento têm sido os hospitais e o setor de diagnósticos. Para Paulo Cury, sócio-fundador da empresa Condere, tem havido um descolamento do cenário político e econômico, mesmo com as eleições de 2018, para esse tipo de transações. Segundo a Condere, cerca de 40 fundos – entre estrangeiros e nacionais – estão interessados no setor de saúde brasileiro. O setor da saúde, até maio, ficou entre os cinco que mais receberam investimentos

Impacto dos investimentos na rede de atendimento de serviços de saúde até setembro de 2018

no Brasil, segundo a PwC Brasil. A consultoria prevê que as aquisições e fusões no setor cresçam cerca de 30% em 2018, enquanto que os demais setores chegarão a 20%. A Websetorial organizou informações veiculadas pela mídia sobre essa questão, que tem sido apontada na análise de mercado dos Boletins ABIIS, desde o primeiro trimestre de 2018. Elas estão expostas na Tabela 4, que mostram que foram divulgadas, até setembro de 2018, operações de fusões e aquisições em serviços de saúde da ordem de R\$ 3,6 bilhões. Não foram contabilizadas as operações referentes aos setores de medicamentos e de farmácias.

Além das referidas fusões e aquisições, o setor de medicina diagnóstica deverá manter este ano o mesmo nível de investimentos de 2017. Em média, serão aplicados 9,4% da receita bruta das empresas, de acordo com Conrado Furtado de Albuquerque Cavalcanti, vice-presidente da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed). A aplicação do percentual de 9,4% equivale ao valor de R\$ 3,3 bilhões, sobre o faturamento do setor de R\$ 35,4 bilhões de 2017. O principal destino dos recursos tem sido a compra de máquinas e equipamentos médicos, segundo a entidade. Aquisição e reforma de imóveis ficaram na segunda posição.

Portanto, a soma das fusões com os investimentos na cadeia de serviços de saúde, entre hospitais, clínicas e laboratórios privados, são estimados em R\$ 7 bilhões em 2018.

Impactos dos investimentos na estrutura do atendimento

Os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde, revelam como os investimentos privados se refletiram na estrutura do atendimento. Os dados do CNES mostram, por exemplo, que foram abertos 9.183 novos estabelecimentos privados



de saúde, de janeiro a setembro de 2018. (Tabela 5).

Apesar das restrições fiscais pelas quais passam os entes públicos em todas as esferas, ocorreram investimentos para melhorar a rede pública de atendimento. Também há um movimento de verticalização de serviços de planos de saúde, tanto públicos como privados, na direção de fortalecer a rede própria. Muito provavelmente, esse movimento esteja ocorrendo com o intuito de recuperar as margens de lucratividade das seguradoras e planos de saúde, que têm sido reduzidas, com o desemprego e a perda de beneficiários.

Impacto dos investimentos para as empresas das entidades associadas à ABIIS

O impacto desses investimentos na cadeia da saúde sobre o setor de DMAs variará entre os segmentos desse amplo setor.

Algumas aquisições, por exemplo, de empresas voltadas para serviços de internação e de serviços de diagnose e terapia, apesar de representarem mudança de participação de capital acionário e não dinheiro novo, sempre geram melhorias e adaptações que se refletem

Tabela 05. Número de estabelecimentos de saúde privados | até setembro de 2018

Esfera jurídica	set/18	dez/17	Novos estabelecimentos	set18/dez17
Hospitais (Especializado, Geral e Dia)	2.512	2.515	-3	-0,1%
Clínicas Especializadas / Ambulatórios Especializados	42.031	38.982	3.049	7,8%
Consultórios	44.435	40.400	4.035	10,0%
Home Care	671	568	103	18,1%
Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	22.365	21.248	1.117	5,3%
Policlínica	5.930	5.598	332	5,9%
Pronto Atendimento	79	66	13	19,7%
Prontos- Socorro Geral e Especializado	123	126	-3	-2,4%
Outros	2.825	2.285	540	23,6%
Total	120.971	111.788	9.183	8,2%

Fonte: CNES (Ministério da Saúde) Elaboração: Websetorial

Fonte: ITO, Vivian "Movimento de fusões e aquisições crescerá no setor de saúde em 2018" Disponível em "<https://www.dci.com.br/servicos/movimento-de-fus-es-e-aquisic-es-crescera-no-setor-de-saude-em-2018-1.672877>", acesso em 21/09/2018

MELO, Alexandre, "Fusões na saúde têm maior alta em 20 anos" disponível em <https://www.valor.com.br/empresas/5373427/fusoes-em-saude-tem-maior-alta-em-20-anos>", Acesso em 21/09/2018

PMC, Fusões e aquisições no Brasil em julho de 2018, Disponível em "<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/assessoria-tributaria-societaria/fusoes-aquisicoes/2018/fusoes-e-aquisicoes-no-brasil-junho-20181.html>" Acesso em 21/09/2018

em impactos positivos no setor, em especial na compra de materiais, como móveis para hospitais e novos equipamentos.

A expansão da rede de atendimento de serviço de apoio a diagnose e terapia traz mais capilaridade à reposição de insumos hospitalares e à comercialização de produtos do

segmento de diagnóstico in vitro em todo o país.

No caso de serviços de internação, novos leitos para internação e cirurgia no país aumentam a capacidade de atendimento da demanda por órteses, próteses e materiais especiais (OPME), muitas vezes reprimida, sob a forma de filas de espera para a realização de cirurgias.

Análise de Mercado

EPIDEMIOLOGIA

Febre Amarela: De julho de 2016 a junho de 2018, foram confirmados no Brasil pouco mais de 2 mil casos e registradas 850 mortes em virtude dos surtos de febre amarela. Esses surtos, os maiores no país em cem anos, levantaram a suspeita de que poderia ter voltado a ocorrer a transmissão urbana da doença. No Estado de São Paulo, até agosto de 2018, o número de mortes por febre amarela já é quatro vezes maior do que em 2017: foram 176 casos no ano em 2018, contra 38 em 2017. Até agosto, apenas 70% da população havia sido imunizada contra a doença no estado, para uma meta de 95%. No litoral norte de São Paulo, desde o começo do ano, oito macacos do Parque Estadual da Serra do Mar, em Caraguatatuba, morreram de febre amarela. Até o momento, todos os casos de febre amarela no país são da forma silvestre. Portanto, quem ficou doente foi infectado em áreas de matas. No entanto, para evitar que o vírus circule nas cidades e o número de mortes aumente ainda mais, a população tem que ser vacinada.

Fonte: MENEZES, Cesar, "Mortes por febre amarela em SP quadruplicam; vacinação segue abaixo da meta" disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/29/mortes-por-febre-amarela-em-sp-quadruplicam-vacinacao-segue-abaixo-da-meta.ghtml>, Acesso em 31/08/2018

GIRARDI, Giovana, "Febre amarela foi detectada em humanos em 4 dias após aparecer em macacos", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,febre-amarela-foi-detectada-em-humanos-4-dias-apos-aparecer-em-macacos,70002470274>, Acesso em 31/08/2018

Hepatite C: Em 2017, foram identificados 24.460 pacientes com hepatite C. Estima-se que cerca de 325 mil pessoas têm hepatite e não sabem de sua doença. Foram registrados 23 mil mortes entre 2000 e 2016, o que representa pouco mais de 70% dos óbitos provocados por hepatites. Diante disso, o Ministério da Saúde lançou um plano para eliminar a hepatite C até 2030. A estratégia prevê a redução das etapas para o diagnóstico da doença e a ampliação de testes em grupos considerados prioritários,

como pessoas com HIV/Aids, pacientes que fazem diálise, usuários de drogas e bebês de mães que têm hepatite C. A proposta prevê atender 50 mil pacientes por ano até 2024, a partir de 2019, e o tratamento, ainda este ano, de 19 mil pacientes.

Fonte: FORMENTI, Lígia, "Sob queixas, sai plano para zerar hepatite C até 2030" O Estado de São Paulo, São Paulo, 6 de julho de 2018, A16.

Mortalidade infantil: Após 25 anos de queda, o Brasil registrou, em 2016, o primeiro aumento nos indicadores de mortes entre crianças com até um ano de idade. No total, foram 14 óbitos a cada mil nascidos vivos, 5% acima do que havia sido contabilizado no ano anterior, segundo dados do DATASUS. Em 2017, foram 13,6 mortes a cada mil nascidos vivos. Cerca de um terço dos municípios paulistas registrou crescimento na taxa de mortalidade infantil em 2016 e a tendência de alta observada no território nacional se repetiu em 204 das 645 cidades do Estado, onde estão os principais hospitais de referência do país. Em São Paulo, a taxa de óbito passou de 10,8/mil em 2015 para 11,1/ mil em 2016, último dado disponível. Estudos do Ministério da Saúde apontam que o aumento da mortalidade infantil está relacionado ao avanço da pobreza e à redução de investimentos em áreas consideradas cruciais para o desenvolvimento e para saúde. Os dois pilares na determinação da mortalidade infantil são as condições de vida da população e a organização do sistema de saúde. As mortes por diarreia, que aumentaram, e a as taxas de vacinação, que diminuíram, também contribuem para esse cenário.

Fonte: FORMENTI, Lígia, "Após avanços, mortalidade infantil sobe e doenças voltam", disponível em <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,apos-avancos-mortalidade-infantil-sobe-e-doencas-voltam,70002483957>, Acesso 14/09/2018

CAMBRICOLI, TOMAZELA, Fabiana, José Maria, "Morte de bebês põe em alerta 204 cidades de SP", O Estado de São Paulo, São Paulo, 28 de julho de 2018, A18.

FORMENTI, Lígia, "Estudos ligam avanço da pobreza ao aumento da mortalidade infantil no País", disponível em <https://saude.estadao.com>.

Análise de Mercado

br/noticias/geral,estudos-ligam-avanco-da-pobreza-ao-aumento-da-mortalidade-infantil-no-pais,70002479481, Acesso 14/09/2018

Vacinas: O Ministério da Saúde estuda proposta para tornar obrigatória a vacinação das crianças no Brasil. A obrigatoriedade da vacinação é, portanto, uma estratégia de melhorar os indicadores de imunização no país. Há dois anos, técnicos da pasta da Saúde notam uma redução dos índices de cobertura, o que traz um risco significativo de retorno de doenças já controladas e, mais, para a repetição de epidemias, como a de febre amarela e sarampo, que atingiu vários estados do país nos dois últimos anos. O Ministério da Saúde prorrogou por duas vezes a campanha de vacinação contra a poliomielite, após a baixa adesão da população. O governo conseguiu atingir a meta nacional (de imunizar 95% das crianças), mas os dados mostram que pelo menos meio milhão de crianças não foram vacinadas e 1.180 municípios não alcançaram o índice. A transformação da carteira de imunização em pré-requisito para a matrícula escolar está em processo de avaliação. Pela regra geral, há apenas uma recomendação de que o certificado seja apresentado.

Fonte: FORMENTI, Ligia, "Governo estuda tornar obrigatória vacinação de crianças" Disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,com-baixa-adesao-governo-estuda-tornar-obrigatoria-vacinacao-de-criancas,70002506951>, acesso em 21/09/2018

SAÚDE PÚBLICA

SUS: Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) constatou que 74% das secretarias municipais têm dificuldade para identificar os principais problemas da população, o que é fundamental para planejar os serviços e estabelecer o quanto é necessário investir.

Denilson Magalhães, consultor na área de saúde da Confederação Nacional dos Municípios, defende que a construção das políticas de saúde deveria partir dos municípios. Um exemplo é o Amazonas, onde não é

possível usar ambulâncias e foi adotado um sistema de lanchas, a pedido dos municípios.

Fonte: FORMENTI, Ligia " SUS precisa de verba e gestão, dizem analistas", disponível em <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,sus-precisa-de-verba-e-gestao-dizem-analistas,70002483941> Acesso em 21/09/2018

Hospitais: Profissionais da rede pública de saúde brasileira (SUS) estão recebendo treinamento de cinco hospitais particulares de referência para a padronização dos procedimentos na UTI. O projeto conseguiu uma redução de 23% nas ocorrências de infecção hospitalar nas unidades. A meta é chegar a 50% até 2020. O projeto é uma parceria do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS), financiado com recursos de isenção fiscal, com os hospitais Albert Einstein, Alemão Oswaldo Cruz, Sírio-Libanês, Hospital do Coração (HCor) e Moinhos de Vento. O foco do projeto é melhorar a UTI, com os recursos disponíveis, revisando desde o ato de lavar as mãos e colocação de sondas até o planejamento de compra dos dispositivos para uso nos pacientes. São processos que envolvem não só enfermeiros e médicos, mas integrantes da diretoria.

A redução das ocorrências de infecção hospitalar influencia diretamente nos custos das unidades e na vida dos pacientes, segundo o Ministério. A proposta do projeto é salvar 8.500 vidas nas UTIs dos hospitais participantes e, com isso, reduzir o custo de internações em até R\$ 1,2 bilhão.

FELIZ, Paula, "Programa reduz em 23% os casos de infecção hospitalar" O Estado de São Paulo, São Paulo, 01 de setembro, A21.

Santa Casas e Hospitais filantrópicos: Assinada em agosto de 2018 pelo presidente Michel Temer, a medida provisória que autoriza o uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para operações de crédito das Santas Casas e hospitais filantrópicos deve aliviar as graves dificuldades enfrentadas por essas unidades de saúde. O ministro da Saúde, Gilberto Occhi,

Análise de Mercado

estima que a medida disponibilizará, em média, cerca de R\$ 4 bilhões por ano para os hospitais e Santas Casas.

Fonte: O ESTADO DE SÃO PAULO, "Um fôlego para as Santas Casas", disponível em <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,um-folego-para-as-santas-casas,70002461381>, Acesso em 31/08/2018

Exame do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp): Os alunos do sexto ano ou recém-formados em medicina conseguiram, pelo segundo ano, superar os 60% em aprovação no exame. Entretanto, os novos médicos erram questões básicas como aferição da pressão arterial 69% e atendimento inicial a vítimas de acidente de trânsito 89%. Segundo o presidente do Cremesp, a variação está dentro de uma "margem tolerável", mas a meta é aumentar os percentuais de aprovação, para no mínimo, 90%.

Fonte: FELIX, Paula. "Novos médicos passam em exame, mas erram diagnóstico de diabetes", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,novos-medicos-passam-em-exame-mas-erram-diagnostico-de-diabete,70002521081>, acesso em 27/09/2018

Compra de medicamentos: A nova regra para compra de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde-SUS, desobriga os fabricantes de remédios vendidos no Brasil a apresentar o Certificado de Boas Práticas de Fabricação, documento fornecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em todos os processos de compra, bastará apresentar o registro do produto, também obtido na Anvisa. Segundo o Ministério da Saúde, a iniciativa não altera a segurança do mercado ou de medicamentos distribuídos no SUS, uma vez que o certificado de boas práticas já é exigido no momento em que o remédio é registrado na Anvisa. Já segundo Presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), Nelson Mussolini, a mudança afrouxa as exigências, porque o certificado de boas práticas é renovado a cada dois anos e o registro, a cada cinco.

Fonte: FORMENTI, Lígia, "Ministério muda exigências para compra de remédios usados no SUS", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/>

geral,ministerio-muda-exigencias-para-compra-de-remedios-usados-no-sus,70002501367, Acesso em 14/09/2018

SAÚDE PRIVADA

Planos de saúde: Em quatro anos, o número de reclamações sobre coparticipação (cobrança por parte do procedimento) em franquias de planos de saúde aumentou em 73%, principalmente sobre os índices de coparticipações cobrados pelos planos e falta de transparência na definição desses valores, que, em alguns casos, chegou a 100% do procedimento realizado. No entanto, as seguradoras dizem que percentuais altos são a exceção e afirmam que os índices normalmente constam no contrato. Neste ano, as queixas sobre coparticipação e franquia devem continuar a crescer. Até julho, já foram registradas 482 reclamações, número superior aos de 2013, 2014 e 2015. Atualmente, 52% dos beneficiários têm planos com coparticipação ou franquia. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou, em julho de 2018, uma norma que fixava em 40% o percentual máximo de coparticipação. Após um mês, a agência recuou e suspendeu a resolução devido à reação negativa de usuários e entidades de defesa do consumidor. Mesmo não havendo legislação que determinasse um índice máximo de cobrança, havia entendimento por parte da diretoria de fiscalização da ANS de que a coparticipação não deveria exceder o índice de 30%.

Os planos de saúde individuais têm limite de reajuste definido pela ANS de até 10%. O diretor da ANS, Rodrigo Aguiar, considera que os reajustes altos nos planos médicos são a questão mais sensível à agência neste momento. Apesar de ainda não haver uma solução, os reajustes têm sido monitorados intensamente nos últimos três anos. As operadoras argumentam que os custos para a prestação desses serviços subiram com o avanço da tecnologia utilizada em exames e procedimentos médicos, além da sensibilidade desses produtos ao dólar, já que a maior



Análise de Mercado

parte é importado, fato que também contribuiu para o aumento.

Fonte : CAMBRICOLI, Fabiana, "Nº de queixas sobre coparticipação em planos de saúde aumenta 73%", disponível em <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,n-de-queixas-sobre-coparticipacao-em-planos-de-saude-aumenta-73,70002476189>, Aceso em 31/08/2018x

Clínicas populares: A rede de clínicas particulares Dr. Consulta, voltada para as classes C e D, contratou o banco americano JP Morgan para atrair um sócio relevante para acelerar sua expansão. A ideia é que o negócio seja oferecido a grupos com presença no país e também a estrangeiros. A rede já recebeu um total de US\$ 95 milhões (cerca de R\$ 390 milhões, pelo câmbio atual) em aportes externos.

Fonte : LUZ, SCHELLER, SCARAMUZZO, Cátia, Fernando, Mônica, " Rede de clínicas populares Dr. Consulta busca sócio para acelerar expansão" O Estado de São Paulo, São Paulo 10 de julho de 2018, B7.

Investimentos: A Notredame Intermédica comprou 100% do Grupo GreenLine, por R\$ 1,2 bilhão. Com a aquisição, ela se torna a terceira maior operadora de saúde do Brasil, adicionando 464 mil beneficiários à sua carteira. O Hospital Care adquiriu o controle do Hospital Baía Sul e da Clínica Imagem, de Florianópolis, Santa Catarina. Ambos receberam investimentos da ordem de R\$ 30 milhões, que serão destinados para dobrar o tamanho do pronto atendimento, aumentar em 20% o número de leitos na UTI e expandir a clínica de diagnóstico.

A Mars, fabricante americana de doces e de ração para cães e gatos, adquiriu 50% da rede brasileira do hospital veterinário PetCare. Essa é a primeira operação da Mars fora dos EUA e Canadá.

A HIG capital, gestora de private equity, comprou participação na Clínica Amo, que tem oito clínicas em Salvador. Esta é a segunda aquisição da HIG este ano. A primeira foi a rede hospitalar Meridional, do Espírito Santo. A HIG tem cerca de US\$ 25 bilhões em capital sob gestão, investidos em empresas de médio porte.



Em Goiânia, em virtude da sobrecarga do sistema privado de saúde, foi construído um edifício de 50 andares com foco comercial voltado para a área médica. O aporte foi de R\$ 700 milhões. Além de consultórios, o edifício conta com um hospital, com as operações e gestão a cargo do Albert Einstein.

No total, foram investidos R\$ 330 milhões em obras civis, R\$ 100 milhões em custos de incorporação, R\$ 75 milhões em capital de giro e R\$ 200 milhões em equipamentos hospitalares e enxoval do complexo.

Fonte : RIBEIRO, Débora, "Saúde é foco em torre de 50 pavimentos", O estado de São Paulo, São Paulo, 30 de agosto de 2018, H19.

KOIKE, Beth, " Mars compra 50% do hospital PetCare", Valor, São Paulo, 18 de setembro de 2018, B8.

BOUÇAS, Cibelle, "Dasa aposta em inteligência artificial" Valor São Paulo, 11 de setembro de 2018.

KOIKE, Beth, " Hospital Care compra o controle do Baía Sul, de Florianópolis", Valor, São Paulo, 14 de setembro de 2018, B8.

SCARAMUZZO, CARVALHO, Mônica, Renato, " Notredame compra a Greenline por R\$ 1,2 bilhão" disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,notredame-compra-greenline-por-r-1-2-bilhao,70002490114>, Acesso em 06/09/2018

INOVAÇÃO

Estudos clínicos: De acordo com o levantamento feito pela Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), pelo menos 242 estudos clínicos que



Análise de Mercado

antecedem os lançamentos de medicamentos deixaram de ser realizados nos últimos sete anos no Brasil, representando uma perda de R\$ 490 milhões. O grande entrave ao avanço do número de estudos é o tempo de aprovação das pesquisas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que, em média, leva 12 meses. Em países como EUA e a Coreia do Sul, esse tempo é de três meses.

Fonte : FONTES, Stella, "Brasil perde 242 estudos clínicos de medicamentos", O valor, São Paulo 03 de agosto de 2018.

Tratamento de Câncer: Com a radioterapia ultra hipofracionada que acaba de chegar ao Brasil será possível reduzir de 40 sessões em média de radioterapia para casos de câncer de próstata para 5 sessões. Na radioterapia ultra hipofracionada, são aplicadas altas doses de radiação sobre o tumor, o que permite menos aplicações. Os benefícios da terapia são: menor tempo de tratamento, menos transtornos com deslocamento e, muito provavelmente, melhora do índice de controle bioquímico da doença. No momento o hipofracionamento extremo é indicado para tumores restritos à próstata, de risco baixo ou intermediário. Entretanto, pacientes com problemas crônicos no trato urinário não são bons candidatos - estudos mostram que, especialmente nesse grupo, pode haver efeitos colaterais (como ardor e aumento da

frequência urinária).

Fonte: LAGE, Amarílis, "Técnica reduz de 40 para 5 sessões de radioterapia contra o câncer de próstata", O Estado de São Paulo, São Paulo 10 de julho de 2018, A12.

Inteligência artificial: O grupo Dasa está investindo em inteligência artificial para melhorar a oferta de serviços de medicina diagnóstica. Os oito milhões de exames realizados pela companhia por ano estão sendo usados para alimentar o banco de dados para o desenvolvimento de softwares de diagnósticos. Com a inteligência artificial, os sistemas gravam milhões de exames e aprendem a identificar doenças, tumores e outros problemas de saúde. Para esse projeto, a Dasa fechou uma parceria com a Harvard Partners.

A Dasa investiu cerca de R\$ 15 milhões em uma tecnologia desenvolvida pela Philips que é capaz de digitalizar 600 mil exames de patologia clínica por ano com alta resolução, o que possibilita o diagnóstico de doenças com maior acurácia.

Fonte : BOUÇAS, Cibelle, "Dasa aposta em inteligência artificial" Valor São Paulo, 11 de setembro de 2018

FONTES, Stella, "Brasil perde 242 estudos clínicos de medicamentos", O valor, São Paulo 03 de agosto de 2018.



websetorial
consultoria econômica

Edição Nº 24 | Novembro de 2018
Ref. Janeiro a setembro de 2018
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica
www.websetorial.com.br